

Empreendedorismo no Brasil: um estudo sobre a mortalidade de micro e pequenas empresas

Entrepreneurship in Brazil: a study on micro and small business mortality

DOI:10.34117/bjdv7n10-191

Recebimento dos originais: 17/09/2021

Aceitação para publicação: 17/10/2021

Caio César Marques

Graduando de Administração do Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, SP, Brasil.

Instituição: Centro Universitário Unifafibe

Endereço: R. Prof. Orlando França de Carvalho, 325, Bebedouro-SP, 14701-070

E-mail: caiocmarques1533@gmail.com

Gabriel Gasparini Bution

Graduando de Administração do Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, SP, Brasil.

Instituição: Centro Universitário Unifafibe

Endereço: R. Prof. Orlando França de Carvalho, 325, Bebedouro-SP, 14701-070

E-mail: Gabrielgbution@gmail.com

Luiz Felipe Santos Pereira

Graduando de Administração do Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, SP, Brasil.

Instituição: Centro Universitário Unifafibe

Endereço: R. Prof. Orlando França de Carvalho, 325, Bebedouro-SP, 14701-070

E-mail: santosfe994@outlook.com

Vinicius Da Silva De Sousa

Graduando de Administração do Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, SP, Brasil.

Instituição: Centro Universitário Unifafibe

Endereço: R. Prof. Orlando França de Carvalho, 325, Bebedouro-SP, 14701-070

E-mail: vinicius.sil.sousa@gmail.com

João Paulo Leonardo de Oliveira

Doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Instituição: Centro Universitário Unifafibe

Endereço: R. Prof. Orlando França de Carvalho, 325, Bebedouro-SP, 14701-070

E-mail: joao.oliveira@unifafibe.com.br

RESUMO

O processo de globalização não é recente. Devido à variedade cada vez maior de alternativas, o mercado proporciona uma indispensabilidade incessante de melhorias que tornem as empresas mais competitivas. Por isso as empresas que são prematuras, acabam falhando em não se planejarem da forma correta, e não buscam estudar o setor em que elas irão se inserir. Por isso, observa-se um considerável aumento do número de falências de empresas no Brasil. Por meio de um MASP (Método de Análise e Solução de Problemas), esse estudo objetiva corroborar com a importância de o empresário conhecer

a área que ele irá se inserir, a importância do planejamento e da gestão empresarial para não ocorrer a mortalidade do empreendimento.

Palavras-chave: Mortalidade, Empresas, Planejamento

ABSTRACT

We live in a period of globalization, due to the greater variety of alternatives, the market provides an endless need for improvements that make companies more competitive. That is why companies that are premature, end up failing to plan properly, do not seek to study the branch in which they will enter to enter and stand out, so the increase in bankruptcy of companies in Brazil increases more and more. Through a MASP (Method of Analysis and Solution of Problems), this study aims to corroborate the importance of the entrepreneur to know the area in which he will be inserted, to know the importance of business planning and management so that the mortality of the enterprise does not occur.

Keywords: Mortality, Companies, Planning.

1 INTRODUÇÃO

A falência é um dos principais problemas que as pequenas e microempresas enfrentam, pois, identificar as causas de sua mortalidade, não é uma tarefa simples, geralmente ocorrendo nos primeiros anos de vida, sendo um desafio para todos aqueles que estão passando por essa situação (VILGA; FARAH; GIULIANI, 2005).

A falta de experiência no setor e de competências administrativas são fatores importantes que contribuem para a falência total de uma empresa, além da falta de habilidades administrativas, a inacessibilidade de capital para entrar no negócio, problemas de qualidade do produto, crescimento que não ocorre e abordagem para venda, etc. (HOLMES, apud. 1989).

O SEBRAE (2004) também destaca alguns dos fatores de mortalidade dessas micro e pequenas empresas que podem ser citados: falta de capital de giro, falta de clientes, problemas financeiros, maus pagadores etc.

Diante disso, o presente artigo estuda de forma geral micro e pequenas empresas, com o intuito de analisar e entender os motivos que essas empresas entram em mortalidade, fornecendo formas para que isso não ocorra.

Aplicar metodologias estruturadas de resolução de problemas ajuda a entender o problema, as causas e as possíveis ações para melhoria. O MASP é um método que estuda as causas por meio de fatos, causas e efeitos, de forma específica, para oferecer medidas planejadas e possíveis soluções. Esta pode ser considerada a melhor forma de solucionar o problema apresentado neste artigo (SANTOS, 2018).

Por meio de um MASP (Método de Análise e Solução de Problemas), esse estudo objetiva identificar o problema em relação às razões que levam ao aumento da taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil.

Como objetivos específicos, tem-se:

- a) Identificar os possíveis motivos internos que influenciam negativamente as micro e pequenas empresas, levando-as ao encerramento de suas atividades;
- b) Apontar possíveis influências externas que atingem e desestabilizam as organizações;
- c) Indicar medidas para evitar a decadência empresarial;
- d) Analisar algumas empresas de Bebedouro que vieram a falência.

A gestão empresarial exige uma visão global tanto da empresa quanto do ambiente na qual a organização encontra-se inserida. Isto porque fatores internos e externos são capazes de impactar a empresa, tanto de forma negativa, quanto de forma positiva.

Assim, é necessário que sejam feitos os estudos adequados dos motivos que desestimulam os empreendimentos, uma vez que é uma situação coletiva e não específica, para que seja possível evitar comportamentos e situações que levariam a empresa à decadência.

Este estudo, realizado por meio de fontes eletrônicas e livros, datados de 1989 a 2020, apresenta e discute os motivos pelos quais as micro e pequenas empresas chegam à falência prematura no Brasil e a importância do planejamento e gestão empresarial aliada a visão econômica a longo prazo no país

Ainda, o presente estudo apresenta alguns casos reais de empresas que vieram a falência no município de Bebedouro – SP.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 OS MOTIVOS PELOS QUAIS AS EMPRESAS CHEGAM À FALÊNCIA PREMATURA NO BRASIL

No Brasil, o empreendedorismo vem se destacando e adquirindo imagem de mecanismo propulsor da economia no país, assim, recebendo uma maior atenção tanto do Estado quanto das empresas privadas (FERREIRA et al., 2012). Micros e pequenas empresas apresentaram importante contribuição para o desenvolvimento da prática empreendedora e do desenvolvimento econômico, respondendo por aproximadamente 99% das empresas brasileiras, 93% das novas vagas de emprego e 27% do produto interno bruto do país (FGV, 2016).

As micro e pequenas empresas assumem papel importante para as economias locais e regionais, mas esses empreendimentos costumam encontrar dificuldades para sobreviver no mercado e alcançar um bom desempenho econômico. (SEBRAE, 2017).

Mas, apesar desse alto índice da prática de empreendedorismo no país, também possui um grande aumento de mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil, o IBPT, a taxa de mortalidade das MPEs em 2013 foi de 34,14% para empresas entre 2 e 3 anos de atividade, e nas empresas entre 5 e 6 anos esse índice chegou a 49,95% das empresas. Isso significa dizer que quase 50% das MPEs brasileiras não conseguem completar o 6º ano de vida (IBPT, 2013).

Também em 2013, o Sebrae Nacional observou que 24,4% delas fecham as portas há menos de dois anos. Nas instituições com menos de quatro anos, esse percentual pode chegar a 50%. Ao abrir uma empresa, alguns empresários não levantam informações importantes sobre o mercado, como clientes, concorrentes e fornecedores, e mais da metade não faz um planejamento estratégico antes do início das operações da fábrica, o que pode ser prejudicial ao negócio. O planejamento ajuda a prevenir eventos imprevistos que ocorrem ao longo do caminho. (SEBRAE, 2017).

As empresas que fecham "as portas" nos primeiros anos de funcionamento da empresa são incompreensíveis porque são muitas. Existem várias razões para essa falência. No entanto, sabe-se que a má gestão desempenha um papel significativo nessas estatísticas negativas. Existem vários erros comuns que podem levar ao colapso de um micro ou pequena empresa neste período inicial. (LIMA, 2010).

A Falta de planejamento ocorre uma vulnerabilidade das empresas, nos primeiros meses, é muito alta. O pouco dinheiro na caixa e a marca desconhecida no mercado podem, se houver erro, tomar proporções dantescas do que em outros momentos em que há maior estabilidade. Fazer um plano de negócios é fundamental e estudar cuidadosamente todos os elementos que envolvem o empreendimento. Esta etapa preliminar da pesquisa deve levar em consideração o público-alvo, a concorrência, os custos e o maior número possível de variáveis, de forma a estar atento a imprevistos que surjam ao longo do caminho. (MATTAR et. al. 2014).

O planejamento é um ponto crucial na abertura de todo negócio. As empresas que não faliram foram planejadas, em média, três meses mais do que as que não foram para frente (MACHINE, 2020).

- a) Tempo médio de planejamento das empresas ativas: 11 meses
- b) Tempo médio de planejamento das empresas inativas: 8 meses

- c) Além disso, um outro ponto de diferenciação foi a negociação de prazos com fornecedores ou obtenção de empréstimo bancários.
- d) 39% das empresas ativas negociaram prazos com fornecedores ou obtiveram empréstimos bancários
- e) 23% das empresas inativas negociaram prazos com fornecedores ou obtiveram empréstimos bancários.

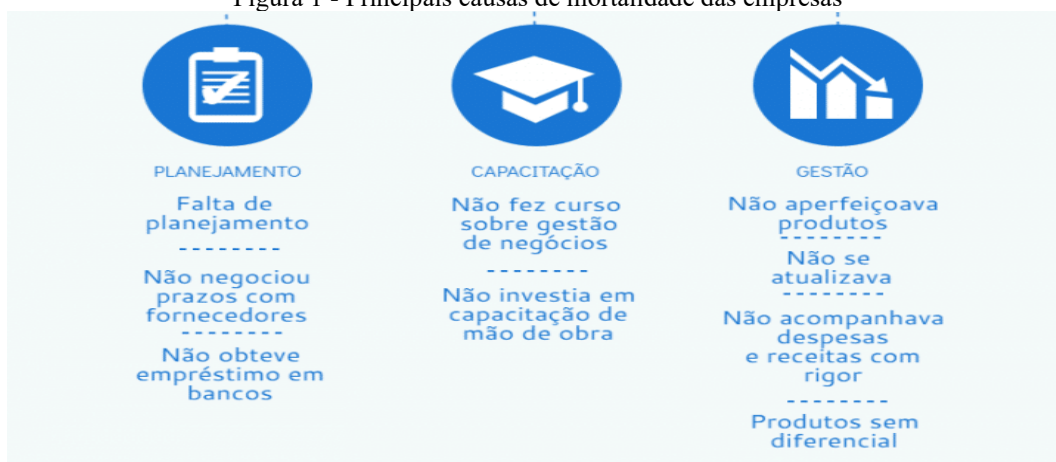
Nas empresas que faliram, havia um percentual maior de empresários que não tinham experiência prévia no setor do negócio. Enquanto 71% dos empreendedores dos negócios que deram certo já haviam trabalhado no setor, nas empresas que faliram, esse número ia para 64%. (MACHINE, 2020).

Capacitação em gestão empresarial tem uma importância do constante aperfeiçoamento do empresário, seja por meio de cursos, palestras ou oficinas de aperfeiçoamento sobre como administrar um negócio. Nas empresas bem-sucedidas, 51% dos empresários fizeram algum curso de aperfeiçoamento de gestão; enquanto, naquelas que faliram, esse número caiu para 34%. (MACHINE, 2020).

Dependência excessiva de um único cliente, um grande e fiel cliente significa muito para o negócio. Mas não é aconselhável se prender a somente esse cliente, pois um dia ele pode optar por uma concorrente. Para não correr esse risco, o recomendado é que a empresa tenha uma base grande de pequenos clientes em vez de uma base de poucos clientes muito expressivos. (JIVA, 2019).

A figura a seguir, de forma resumida, explica as principais causas de mortalidade das empresas, englobando planejamento, capacitação e gestão, e especificando cada uma.

Figura 1 - Principais causas de mortalidade das empresas



Fonte: Sebrae/Divulgação

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO EMPRESARIAL ALIADA A VISÃO ECONÔMICA A LONGO PRAZO NO PAÍS

A importância do planejamento e gestão empresarial aliada a visão econômica a longo prazo no país é fundamental para uma empresa, pois ele conta com uma gestão empresarial, estratégica, tático, operacional e financeiro.

O planejamento é como um guia para a empresa. Um plano empresarial bem estruturado pode ser mais eficiente do que ter a melhor ideia e a equipe mais esforçada trabalhando em conjunto. Dessa maneira, ele deve estar presente em todos os setores da organização, planejando cada passo do negócio para antecipar qualquer risco que possa vir a ocorrer. Ao desenvolver o plano empresarial, a empresa está pronta para passar pelas mais diversas situações sem maiores impactos que ofereçam risco à saúde do negócio. (OLIVEIRA, 2006).

O planejamento estratégico é de longo prazo e consiste em estabelecer uma meta a ser alcançada em alguns anos. Mostra quais ações devem ser tomadas hoje para alcançar o sucesso no futuro. Sua implantação costuma levar em consideração fatores internos e externos, como evolução da economia, crescimento do mercado, vendas atuais e projeções da empresa. Além disso, também avalia outros atributos que podem influenciar um cenário futuro. Programado para longos períodos, como 5 a 10 anos, não é necessário incluir muitos detalhes. Isso ocorre porque eles podem mudar a qualquer momento e seria difícil precisar de certas informações a longo prazo. (ALMEIDA, 2001).

Planejamento Operacional, visa fazer com que departamentos que não estejam ligados diretamente ao setor administrativo também trabalhem com o intuito de obter a máxima eficiência. Desenvolvido por meio de métodos, processos e sistemas a serem implantados. Geralmente, são planejados para períodos de 3 a 6 meses, ou seja, para o curto prazo. Dessa maneira, é mais fácil realizar avaliações sobre os resultados das práticas adotadas na busca pelas metas traçadas nos planejamentos anteriores. (TÓFOLI, 2013).

Por meio da realização desse planejamento, é obtido o plano de ações. Ele constitui as práticas que deverão ser adotadas pela empresa e seus departamentos. Junto a esse plano, temos também o cronograma de ações, que diz respeito ao prazo em que serão realizadas cada uma delas. (BERNARDI, 2008).

Planejamento financeiro, é um plano à parte que faz parte do planejamento empresarial, mas não segue um fluxo como os três anteriores. É necessário criar um documento com diretrizes sérias a serem seguidas para garantir um fluxo de

caixa contínuo, um bom capital de giro e o alcance de metas financeiras de curto, médio e longo prazo. Existem várias metodologias para se criar um bom planejamento financeiro. Entre elas o PDCA (plan — planejar, do — fazer, check — checar e action — agir), que é um dos mais utilizados. Ele consiste em um ciclo completo no qual você pode traçar metas, pô-las em prática, checar seus progressos e agir para correção. (CAMPOS, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na construção deste trabalho, ele se valeu de revisões bibliográficas, realizadas com base em informações encontradas em sites, artigos, etc., que permitiram um melhor encaminhamento do tema do trabalho.

De acordo com Botelho (2011), a revisão bibliográfica constitui-se de elaborar um estudo que abordará vários tópicos para que assim forme-se um entendimento de acordo com o tema da pesquisa, um passo fundamental para construir um trabalho que agregue em conhecimento específico e científico.

A seleção de artigos, usou-se o Google acadêmico, onde foram procurados artigos com temas semelhantes ao do trabalho, falência prematura das micro e pequenas empresas no Brasil, assim, conseguindo especificar na região de Bebedouro – SP.

Foram encontrados 20 artigos, mas alguns critérios foram utilizados para selecionar estes artigos, tais quais; (i) introduzir assuntos referentes a falência prematura, (ii) micro e pequenas empresas no Brasil, (iii) estarem no idioma português e (iv) motivos que levam as empresas prematuras a falência. Assim, 11 artigos foram selecionados.

O estudo também utilizou metodologia quantitativa, pois a adoção de ferramentas qualitativas específicas requer tanto a manipulação de dados quantitativos quanto a interpretação de comportamentos específicos. As afirmações de Gil (1996, p. 4) confirmam a escolha do método utilizado, pois “esses estudos têm como objetivo apresentar o problema, refiná-lo ou construir hipóteses”.

Do ponto de vista quantitativo, a abordagem quantitativa consiste em utilizar a melhor estratégia de controle do desenho do estudo para garantir uma boa interpretação dos resultados.

O estudo também utilizou do estudo qualitativo, onde o estudo desenvolveu conceitos, ideias e entendimentos a partir de dados coletados a partir de levantamentos para levantar dados com indivíduos para fomentar o estudo (RENEKER, 1993).

Portanto, com levantamento de dados, tanto consultas exploratórias, quanto metodologia quantitativa e qualitativa, foi possível agregar conteúdos referente a falência prematura de empresas no Brasil e em Bebedouro – SP.

A coleta de dados foi realizada mediante um levantamento de informações feita através de análise de documentos e observação direta como também a utilização das ferramentas do MASP. O Quadro 1 apresenta as etapas do MASP e suas respectivas descrições, ou seja, como cada etapa foi executada do ponto de vista metodológico.

Quadro 1: Etapas do MASP e procedimentos adotados.

Etapa	Descrição
Identificação do Problema	Esta etapa teve como objetivo utilizar as informações obtidas na análise dos documentos e registros para entender o porquê as empresas vão a falência prematura.
Observação do Problema	Por meio da observação contínua, o objetivo foi descobrir as características do problema através da coleta de dados sobre vários pontos como: local, ações, estudos e etc.
Análise do Problema	Esta etapa teve como objetivo utilizar informações obtidas na análise de documentos e registros para identificar a causa raiz do problema, analisando todos os fatores que envolvem a falência das empresas prematuras.
Conclusão	Nesta etapa teve como objetivo relacionar os problemas que não foram resolvidos, verificando se alguma coisa deixou de ser realizada, pois os indicadores da eficiência do estudo podem ser utilizados para possíveis correções dos erros futuros que devem ser corrigidos para que se possa atingir 100% da meta proposta.

Fonte: Elaborado pelos Autores

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 A PROBLEMÁTICA

A primeira etapa do MASP, (Método de Análise e Solução de Problemas) é mapear as principais causas, que são muitas, da mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil e no município de Bebedouro – SP e identificar o problema.

O estudo apresentado foi realizado em estudos sobre o porquê as empresas micro e pequenas estão vindo a falência tão prematuramente, quais os motivos que acabam acontecendo.

O problema identificado em 3 microempresas que ficam localizadas no interior de São Paulo, Bebedouro, onde eram 3 empresas do ramo alimentício, lanches artesanais, lanches hot-dog e pastéis salgados e doces.

Bebedouro é um município brasileiro do estado de São Paulo. Possui um pouco mais de 80 mil habitantes. Bebedouro possui atualmente um dos mais altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, também com alta renda per capita,

principalmente devido ao seu parque industrial, que possui destacada indústria de sucos de laranja, óleos vegetais, fertilizantes, caminhões e confecções (SP CIDADES, 2019).

A cidade, possui atualmente um IDH alto, e uma alta renda per capita também, isso devido ao seu parque industrial, onde se destacam indústrias de suco de laranja, fertilizantes, óleos vegetais, carrocarias e confecções. Bebedouro possui em torno de 1600 empresas, 126 indústrias, 1144 no comércio, 16 agências bancárias e 10 empresas de hospedagem, portanto Bebedouro apresenta uma economia focada em serviços e comércio (SP CIDADES, 2019).

Mas apesar de todos esses ramos bem estruturados na cidade, algumas pessoas que tentaram empreender na cidade, vieram a falência prematura, utilizando uma análise qualitativa, obtemos informações de empreendedores de 3 pequenas empresas de Bebedouro do ramo comercial de alimentos que vieram a falência.

O primeiro caso é de uma pessoa que tentou se aventurar no ramo do hambúrguer artesanal, que vem crescendo muito ultimamente, a estimativa é que o mercado de hambúrguer artesanal vem crescendo em torno de 500% no Estado de São Paulo, nos últimos 10 anos (MILK&MELLOW, 2020).

O segundo caso, uma pessoa que também quis empreender no ramo alimentício dos lanches, que não são artesanais, os motivos que o levaram a empreender também foram vários, mas também acabou indo falência. O terceiro caso, o indivíduo tentou empreender no ramo alimentício dos pastéis, diversificando com sabores salgados e doces, mas também veio a falência.

Portanto, não basta ter uma boa localização, um alto investimento, se não tiver um planejamento e uma boa administração, mesmo em uma cidade onde o comércio é primordial, por isso vieram a falência, não estruturaram a empresa com as devidas ações que todo empreendedor de micro e pequena empresa devem ter.

As empresas acabam vir a falência por vários motivos, dentre eles, falta de experiência no campo e falta de experiência no campo e falta de experiência profissional, concorrência elevada do setor, perda de mercado e localização errada, além de falta de viabilidade futura, falta de planejamento e escassez do capital de giro.

4.2 OS RESULTADOS

4.2.1 Identificação Do Problema

O problema identificado no trabalho se refere a falência prematura que as micro e pequenas empresas no Brasil acabam passando devido a vários fatores que proporcionam este evento. Neste estudo, foi utilizado a ferramenta MASP para identificação dos problemas.

4.2.2 Observação Do Problema

Uma observação continua foi feita com base em vários aspectos, como: falta de experiência no campo e pandemia COVID-19, concorrência elevada do setor, perda de mercado e localização errada, preço do aluguel do local muito caro e incapacidade de inovação.

4.2.3 Análise Do Problema

Foram levantadas as causas por meio de uma entrevista informal com os indivíduos, que pediram anonimato, para entender como foi o funcionamento até chegar à falência, desde os motivos que os levaram a empreender até os motivos que os levaram a falência.

Quando perguntados sobre os fatores que levaram a empreender, foram citados pelos empresários: “A vontade de empreender, disponibilidade de recursos por conta do acerto salarial de um eventual desligamento, e a expectativa de sucesso com o empreendimento pela viabilidade de mercado.”

Quando perguntados sobre as possíveis causas da falência, foram citados: “Falta de experiência no campo, falta de experiência profissional, concorrência elevada do setor, perda de mercado, localização errada, falta de viabilidade futura, falta de planejamento, escassez do capital de giro, agravantes da pandemia de COVID e problemas de gestão.”

4.2.4 Conclusão

Com estes problemas levantado sobre micro e pequenas empresas que vieram a falência utilizando o MASP, pessoas que vierem a ler este estudo poderão aperfeiçoar seus conhecimentos para não passarem pelos mesmos problemas apresentados e não virem à falência prematura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo utilizou-se da metodologia MASP para entender os motivos da falência prematura em micro e pequenas empresas.

Um estudo acerca da taxa de mortalidade do empreendedorismo no Brasil de micro e pequenas empresas pode auxiliar as pessoas que tem a intenção de empreender, entendendo o que podem fazer ou não fazerem para que a sua empresa seja mais uma na estatística neste cenário.

Por fim, é importante destacar que as etapas desta metodologia permitiram a avaliação ampla das ocorrências de falência de micro e pequenas empresas do Município de Bebedouro – SP, apresentando os principais problemas, causas e implementação de possíveis soluções.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. R. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios: fundamento, processos e estruturação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOTELHO, L.L. R.; CUNHA C.C.A; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11 · p. 121-136. Maio/agosto 2011.
- CAMPOS, V. F. **Gerenciamento pelas diretrizes**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2004.
- FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão e Produção**, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.
- FGV. Fundação Getúlio Vargas. 10 anos do simples nacional. **Cadernos FGV Projetos**, ano 11, n. 29, 2016.
- GIL, A. C. **Avaliação de desempenho e foco em competências**. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/>>. Acesso em 23 nov. 2020.
- HOLMES, S.; HASWELL, S. **Estimating the business failure rate: a reappraisal**. *Journal of Small Business Management*. July, 1989, V. 27, nº. 3, p. 68 (7).
- IBPT. Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. **Causas de desaparecimento das micro e pequenas empresas**. 2013.
- JIVA. ERP: Gestão Empresarial. **Mortalidade das empresas: conheça as razões pelas quais as empresas fecham**. Disponível em: <https://jiva.com.br/blog/dicasdegestao/mortalidade-das-empresas/#exitpopup>. Acessado em 28 out. 2020.
- LIMA, M. V. A. et al. Avaliação multicritério do risco percebido de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista da Micro e Pequena Empresa da Faculdade Campo Limpo Paulista (RMPE-FACCAMP)**, v.3, n.3, p.111-126, 2010.
- MACHINE. 12 de agosto de 2020. **Sebrae: as principais causas de mortalidade das empresas**. Disponível em: <https://machine.global/causa-de-mortalidade-das-empresas/>. Acessado em 28 out. 2020.
- MATTAR, F. N; OLIVEIRA, B; MOTTA, S. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. Elsevier Brasil, 2014.
- MILK & MELLOW. **Dicas, histórias e curiosidades**. 25 de jul. 2020. Disponível em: <https://milkmellow.com.br/dicas/hamburgueria-curiosidades-sobre-o-ramo/>. Acessado em 22 mai. 2021.

OLIVEIRA, D. P.R. **Planejamento Estratégico**, 22° Ed., São Paulo: Atlas, 2006.

SP, CIDADES. A Força do Interior. 2019. **Bebedouro**. Disponível em: <http://www.spcidades.com.br/cidade.asp?codigo=409>. Acessado em 22 mai. 2021.

RENEKER, Maxine H. A qualitative study of information seeking among members of an academic community: methodological issues and problems. **Library Quarterly**, v. 63, n. 4, p. 487-507, Oct. 1993. [11] SUTTON, Brett. The rationale for qualitative research: a review of

SEBRAE. Sebrae São Paulo. 30 de outubro de 2017. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-edofracassodasempresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?codUf=26&origem=stadual>. Acessado em 28 de out. 2020.

SANTOS, V. F.M. 2018. **O que é o método MASP?** Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/metodo-masp/>. Acessado em 23 nov. 2020.

SEBRA. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Brasília: SEBRAE, 2004.

TÓFOLI E. T. **Teorias da Administração I**. 2013. Apostila da disciplina de Teorias da Administração. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins.

VILGA, V. F.; FARAH, O. E.; GIULIANI, A. C. Pequenas empresas: a má administração e a alta taxa de mortalidade. In: EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Curitiba/PR: 2005, p. 1371-1383.